



VOLUME - V.3  
NÚMERO - N.1  
DEZ. - 2025  
ISSN: 2966-1439  
P.137-162

## ANÁLISE DOS MECANISMOS DE COESÃO NAS REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM 2023

ANALYSIS OF COHESION MECHANISMS IN THE ENEM 2023 ESSAYS

Nelson dos Santos Rosa Silva Júnior<sup>1</sup>  
Julia Frascarelli Lucca<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo objetiva analisar o modo como os mecanismos de coesão textual se apresentam na escrita das redações de participantes do ENEM que alcançaram a nota máxima. Em atenção ao objetivo, trata-se de uma pesquisa descritiva, quanto à abordagem, classifica-se como uma pesquisa qualitativa e, no tocante ao procedimento, configura-se como sendo uma pesquisa documental. A amostra da pesquisa é composta por três redações nota mil do ENEM 2023, selecionadas a partir da Cartilha do Participante, para análise da competência IV da matriz de referência do ENEM. A pesquisa demonstrou que os mecanismos de coesão textual, especialmente os de natureza sequencial e referencial, são usados de forma eficaz nas redações nota mil do ENEM, garantindo fluidez, clareza e progressão temática. As análises evidenciaram o domínio linguístico-discursivo dos autores ao organizar ideias e estruturar argumentos. Conclui-se que o uso eficaz desses mecanismos é um diferencial nas redações de alto desempenho. Propõe-se, para pesquisas futuras, análises comparativas com textos de nota mediana e investigações sobre práticas pedagógicas relacionadas.

**Palavras-chave:** Linguística textual. Produção textual. Coesão. Redação do ENEM.

**ABSTRACT:** This study aims to analyse how textual cohesion mechanisms appear in the writing of ENEM participants who achieved the highest marks. In terms of objective, this is a descriptive study, in terms of approach, it is classified as a qualitative study and, in terms of procedure, it is a documentary study. The research sample consists of three ENEM 2023 grade 1 essays, selected from the Participant's

<sup>1</sup> Mestrando em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Professor de Língua Portuguesa da Rede Estadual da Bahia. E-mail: nelsondossantosrosajunior040@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Professora na área de Letras do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Hortolândia. E-mail: julialucca@ifsp.edu.br

Booklet to analyse Competency IV of the ENEM reference matrix. The research showed that textual cohesion mechanisms, especially those of a sequential and referential nature, are used effectively in ENEM's 1000 grade essays, ensuring fluidity, clarity and thematic progression. The analyses showed the authors' linguistic-discursive mastery in organising ideas and structuring arguments. The conclusion is that the effective use of these mechanisms is a differentiator in high-performance essays. For future research, we propose comparative analyses with average grade texts and investigations into related pedagogical practices.

**Keywords:** Textual linguistics. Textual production. Cohesion. ENEM essay.

## 1 INTRODUÇÃO

Conforme os princípios da Linguística Textual (LT), o texto é entendido como uma unidade significativa de linguagem e a compreensão dos processos comunicativos e textuais envolve aspectos cognitivos, sociointeracionais e contextuais. Nesse campo de estudo, a coesão textual é um elemento essencial para a construção de textos claros, bem estruturados e compreensíveis. Nesse viés, Koch (1999, p. 35) afirma que “coesão é o modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentido”. Isso significa que a coesão vai além de simples ligações gramaticais, ela está diretamente relacionada à capacidade do texto de manter uma linha temática contínua e facilitar a interpretação do leitor.

No contexto da redação dissertativo-argumentativa cobrada no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o adequado uso dos mecanismos de coesão é um dos aspectos determinantes para um bom desempenho do candidato. Tendo em vista o espaço relativamente curto de trinta linhas para que se disserte sobre um tema de relevância social, como é comum nas propostas temáticas do ENEM, o uso de elementos linguísticos de coesão é essencial, já que eles serão os responsáveis pela concatenação de ideias, fazendo o texto avançar na formulação de argumentos. No entanto, não basta a mera presença dessas palavras. Para que o texto dissertativo-argumentativo seja avaliado nos níveis mais altos da competência IV, é necessário que haja uso adequado e diversificado desses elementos linguísticos.

Diante desse contexto, este estudo se estrutura a partir da seguinte questão norteadora: como os mecanismos de coesão textual, sequencial e referencial, se apresentam nas redações nota mil do ENEM?

A escolha do tema justifica-se por sua relevância social e acadêmica, especialmente no campo das Linguagens e do ensino de Língua Portuguesa, ao investigar os mecanismos de coesão textual em produções escritas. A pesquisa contribui para a compreensão da construção de sentidos no texto e destaca a importância de aplicar esse conhecimento no ensino da escrita, tanto no ambiente escolar quanto em contextos sociais mais amplos.

O estudo ganha ainda mais pertinência por se relacionar diretamente ao ENEM, principal porta de acesso ao ensino superior no Brasil. Ao analisar a coesão textual em redações nota mil, a pesquisa oferece subsídios para o aprimoramento de práticas pedagógicas voltadas ao ensino da escrita argumentativa, beneficiando professores e estudantes na preparação para o exame e no desenvolvimento de textos mais eficazes.

Dessarte, o presente estudo tem como objetivo geral analisar o modo como os mecanismos de coesão textual se apresentam na escrita das redações de participantes do ENEM 2023 que alcançaram a nota máxima. A partir disso, desdobram-se os objetivos específicos a seguir: a) compreender a coesão textual em seu aspecto mais geral; b) conceituar os mecanismos de coesão dos tipos sequencial e referencial; c) identificar, classificar e analisar tais mecanismos no *corpus* da pesquisa.

## 2 A COESÃO TEXTUAL

A coesão textual pode ser entendida como a relação entre os elementos de um texto que conferem unidade e continuidade ao discurso (Koch, 1999). Baseando-se em Halliday e Hasan (1976), Koch (1999, p. 10) aponta que:

[...] a coesão é, pois, uma relação semântica entre um elemento do texto e algum outro elemento crucial para a sua interpretação. A coesão, por estabelecer relações de sentido, diz respeito ao conjunto de recursos semânticos por meio

dos quais uma sentença se liga com a que veio antes, aos recursos semânticos mobilizados com o propósito de criar textos.

Marcuschi (2008) destaca que a coesão não pode ser vista isoladamente, pois está diretamente relacionada à coerência textual. Enquanto a coesão se refere aos mecanismos formais de ligação entre os elementos do texto, a coerência diz respeito à lógica e à organização das informações. Dessa forma, um texto pode ser coeso, mas não necessariamente coerente, o que reforça a importância de um equilíbrio entre esses dois aspectos. A coesão ocorre por meio da estruturação sequencial do texto. Para Silva (2015), uma frase gramaticalmente correta, quando inserida de maneira desconectada, pode comprometer a clareza e a fluidez da escrita. Isso demonstra que o texto não deve ser entendido como um agrupamento de frases isoladas, mas como uma unidade na qual os enunciados devem estar interligados de forma coesa e coerente.

Outrossim, Koch e Elias (2016) enfatizam que a coesão textual é um fator determinante na avaliação de textos escritos, especialmente em exames como o ENEM, nos quais a clareza e a organização das ideias são critérios fundamentais. No contexto da redação dissertativo-argumentativa, os mecanismos de coesão são empregados para garantir que a argumentação seja desenvolvida de maneira fluida e articulada, facilitando a progressão textual e o entendimento do leitor.

## **2.1 A COESÃO TEXTUAL NA REDAÇÃO DO ENEM**

A coesão textual no ENEM envolve o domínio da estrutura argumentativa. Uma redação coesa é aquela que respeita a organização típica da dissertação argumentativa, com introdução, desenvolvimento e conclusão bem definidos, em que cada parágrafo se relaciona com o anterior e com o seguinte, formando um todo coeso. A introdução apresenta a problemática e a tese, o desenvolvimento expõe os argumentos de forma encadeada e a conclusão retoma a argumentação, apresentando uma proposta de intervenção, que deve ser composta por agente, ação, modo/meio, finalidade/efeito e detalhamento. Além disso, a argumentação deve ser embasada em repertório sociocultural. O uso adequado dos elementos de

coesão, nesse caso, garante que o texto apresente uma linha de raciocínio contínua e que os argumentos sejam construídos de maneira sólida e convincente.

Conforme a Matriz de Referência para Redação (Brasil, 2024), a avaliação da redação do ENEM também considera a capacidade do candidato em estabelecer relações entre os diferentes argumentos e evidências, o que exige uma coesão interna que mantenha a unidade temática ao longo de todo o texto. Isso implica não apenas o uso correto de conectivos, mas também a manutenção de uma linguagem consistente e a escolha precisa de palavras que reforcem o foco central da redação.

Nesse sentido, a matriz de avaliação da redação do ENEM é composta por cinco competências que orientam a correção do texto dissertativo-argumentativo. A Competência IV, demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação, está diretamente ligada às demais, pois garante a ligação lógica entre as ideias apresentadas, a fluidez da argumentação, a clareza na exposição do ponto de vista e a organização da proposta de intervenção. Sem coesão, os méritos das outras competências podem se perder na desarticulação textual. De forma mais específica, a nota na competência IV, assim como nas demais, varia de 0 a 200 pontos, com base em cinco níveis (Quadro 1) (Brasil, 2024).

Quadro 1. Matriz de referência da competência IV da redação do Enem

<b>200 pontos</b>	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
<b>160 pontos</b>	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
<b>120 pontos</b>	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
<b>80 pontos</b>	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
<b>40 pontos</b>	Articula as partes do texto de forma precária.
<b>0 ponto</b>	Não articula as informações.

Fonte: Brasil (2024).

Em síntese, a coesão textual na redação do ENEM vai além da simples conexão entre frases e parágrafos, pois envolve a habilidade do candidato em estruturar ideias utilizando mecanismos linguísticos de forma estratégica e eficiente a fim de construir um texto convincente. Assim, a capacidade de construir uma argumentação bem-organizada é fundamental para garantir uma redação de qualidade e alcançar uma pontuação alta no exame. Dito isso, a seção seguinte aborda a coesão referencial, um importante mecanismo coesivo avaliado na redação do ENEM.

### **2.1.1 Coesão referencial**

A coesão referencial diz respeito à forma como os elementos de um texto são retomados ou introduzidos para garantir a continuidade e a unidade discursiva. Para Koch (1999, p. 12), eles “são elementos de referência os itens da língua que não podem ser interpretados semanticamente por si mesmos, mas remetem a outros itens do discurso necessários à sua interpretação”. Para garantir a coesão referencial, diferentes recursos linguísticos são empregados. Os pronomes, por exemplo, substituem substantivos já mencionados, assegurando a continuidade textual e evitando repetições excessivas. Um exemplo do uso desse recurso seria: “Maria chegou cedo à escola. Ela aguardou os colegas na entrada”. Nesse caso, o pronome pessoal “Ela” retoma o sujeito “Maria”, evitando a repetição do nome próprio.

A substituição lexical, por meio de sinônimos ou hiperônimos, também é um recurso comum, pois possibilita a retomada de um termo sem comprometer a fluidez do texto. Poderíamos dar o seguinte exemplo: “O cachorro latiu sem parar. O animal parecia agitado”, em que o termo “O animal” (hiperônimos) substitui “O cachorro”, garantindo a coesão referencial.

Além disso, a elipse, ao omitir um termo facilmente identificado e já compreendido pelo contexto, contribui para a concisão textual sem prejudicar a clareza. Nesse sentido, um possível exemplo seria: “Pedro comprou um livro e João, um caderno”. Nessa perspectiva, a omissão do verbo “comprou” na segunda oração

evita a repetição sem comprometer a compreensão, haja vista que o contexto possibilita esse reconhecimento.

Por fim, outro mecanismo importante são as expressões anafóricas e catafóricas, que garantem a conexão entre diferentes partes do discurso, seja retomando uma informação já apresentada, seja antecipando um termo que será desenvolvido posteriormente (Koch, 1999; Marcuschi, 2008). Assim, podemos dar o seguinte exemplo de anáfora: “Ana pegou seu casaco. O objeto era azul e quente”. Aqui, “O objeto” retoma “casaco”. Já um exemplo de catáfora poderia ser: “Foi então que ele apareceu: o diretor da escola”. O pronome pessoal “ele” antecipa o sujeito da oração que ainda seria apresentado: “o diretor da escola”.

### **2.1.2 Coesão sequencial**

Nas palavras de Silva (2015, p. 29), “a coesão sequencial é de extrema importância para o desenvolvimento de um texto escrito, ou seja, para a sua progressão”. Isso porque ela diz respeito à forma como os enunciados de um texto são organizados para garantir a continuidade e a progressão temática.

Sob essa ótica, esse tipo de coesão é essencial para a estruturação lógica do discurso, pois estabelece relações entre frases, orações e parágrafos, tornando a leitura mais fluida e compreensível. Diante disso, “a coesão sequencial pode ocorrer com a reiteração de formas linguísticas” (Elias, 2017, p. 194), o que evidencia o papel desses recursos na manutenção da continuidade temática e no fortalecimento da argumentação ao longo do texto.

De acordo com Silva (2015), os recursos abordados nesta parte da coesão são repetição (reiteração lexical), paralelismo sintático, parafraseamento, recorrência de tempos verbais, manutenção temática, progressão tema-rema, justaposição e encadeamentos. Esses elementos desempenham um papel central na organização interna do texto, contribuindo para a sua coerência e para o encadeamento lógico das ideias, o que favorece a clareza e a efetividade da comunicação escrita.

Dentro desse panorama, além dos apontados por Silva (2015), um dos principais mecanismos de coesão sequencial é o uso de conectores, que são expressões ou palavras responsáveis por marcar relações de adição, oposição,

conclusão, explicação, entre outras (Peixoto, 2017). Esses conectores são fundamentais para estruturar argumentos e garantir que a redação tenha uma progressão lógica. Assim, palavras como “além disso”, “por outro lado”, “portanto” e “assim” estabelecem relações entre as ideias e orientam o leitor na interpretação do texto. Por exemplo, em um trecho como: “o desenvolvimento sustentável é essencial para o futuro do planeta. Além disso, ele contribui para a preservação dos recursos naturais”, percebe-se a progressão lógica das ideias por meio do conector “além disso” para indicar a adição de mais uma informação.

Além dos conectores, como aponta Coroa (2017), outros elementos, como advérbios, conjunções e expressões que indicam sequência temporal ou causalidade, também desempenham um papel essencial na coesão sequencial. O uso adequado desses recursos garante que as informações sejam apresentadas de forma ordenada e coerente, permitindo que o leitor acompanhe o desenvolvimento da argumentação sem dificuldades na sua relação tempo-espço. Para ilustrar esse aspecto podemos tomar o seguinte exemplo: “Inicialmente, apresentaremos os conceitos fundamentais da teoria. Posteriormente, discutiremos suas aplicações práticas”. Torna-se evidente que os advérbios “inicialmente” e “posteriormente” organizam a sequência dos tópicos abordados, sinalizando ao leitor a ordem em que os conteúdos serão explorados. Esse tipo de estrutura facilita a compreensão do texto e contribui para a organização das ideias de uma forma mais linear, já que orienta o leitor quanto à progressão lógica das ideias e à relação entre as partes do discurso.

Por outro lado, a justaposição é um recurso linguístico usado na coesão sequencial quando duas ou mais orações, frases ou ideias são colocadas lado a lado, sem o uso de conectivos explícitos (como “e”, “mas”, “porque”), mas ainda assim mantêm uma relação de sentido entre si. É uma forma de ligação sutil entre ideias, muito usada para dar fluidez ao texto sem recorrer sempre a conjunções. Por exemplo, “Chegou em casa, largou a mochila no sofá, foi direto para o quarto.”. Nesse caso, as ações são encadeadas por justaposição, ou seja, colocadas uma após a outra, sem uso de conjunções, mas com uma relação temporal e lógica facilmente compreendida pelo leitor.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e documental. Primeiramente, no que diz respeito à pesquisa qualitativa, é caracterizada por sua abordagem interpretativa e subjetiva, focada na compreensão dos fenômenos em sua complexidade e contexto específico. De acordo com Gil (2019), a pesquisa qualitativa busca captar os significados que os indivíduos atribuem às suas experiências, priorizando a descrição detalhada e a interpretação dos dados.

No que concerne à pesquisa descritiva, tem como objetivo descrever as características de um fenômeno ou população, sem necessariamente buscar explicações causais ou generalizações. Segundo Gil (2019), a pesquisa descritiva é amplamente utilizada em estudos que buscam catalogar, analisar e interpretar fenômenos sociais, culturais ou linguísticos, com base em dados concretos.

Ademais, a pesquisa documental é um tipo de investigação que utiliza documentos como fonte primária de dados. Segundo Cellard (2008), a pesquisa documental é amplamente utilizada em estudos que buscam analisar textos, registros históricos, relatórios, entre outros materiais escritos. Neste trabalho, a pesquisa documental é essencial, pois as amostras da pesquisa são compostas por redações nota mil do ENEM 2023, disponibilizadas na Cartilha do Participante.

Mediante isso, a amostra da pesquisa foi composta por três redações nota mil do ENEM 2023, selecionadas a partir da Cartilha do Participante. Essas redações foram escolhidas por representarem exemplos de excelência no uso da coesão textual, conforme os critérios de avaliação da competência IV da matriz de referência do ENEM. A seleção buscou abranger diferentes temas propostos no exame, garantindo a diversidade de contextos e abordagens argumentativas.

Por conseguinte, quanto à análise dos dados, foi realizada em três etapas principais, alinhadas aos objetivos específicos do trabalho: a) compreensão geral da coesão textual: inicialmente, foi feita uma revisão teórica sobre os conceitos de coesão textual, com base em autores como Koch (1999), Marcuschi (2008) e Peixoto (2017), a qual permitiu a elaboração de um referencial teórico sólido para a identificação e classificação dos mecanismos coesivos; b) identificação e classificação dos mecanismos de coesão: na segunda etapa, foram identificados e

classificados os mecanismos de coesão referencial e sequencial presentes nas redações selecionadas; c) análise dos padrões de uso: por fim, foram analisados os padrões de uso dos mecanismos coesivos, observando-se a frequência, a diversidade e a adequação desses recursos no contexto das redações.

#### **4 A CONSTRUÇÃO DA COESÃO TEXTUAL NAS REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM**

##### **4.1 ANÁLISE DA REDAÇÃO DE AMANDA TEIXEIRA ZAMPIRIS**

O texto apresenta uma estrutura clara e bem-organizada, com uma argumentação fluida e progressiva, garantindo a compreensão e a eficácia da comunicação (Figura1).

Figura 1. Redação 01

## 1. Amanda Teixeira Zampiris

Na obra intitulada "Brasil, País do Futuro", Stefan Zweig, autor austríaco, em sua visita ao Brasil, defendeu a ideia de que o país estava destinado a ser um dos mais importantes países do mundo no futuro. No entanto, 80 anos depois, as previsões do autor ainda não se concretizaram e os desafios para enfrentar a invisibilidade do trabalho de cuidado — realizado por mulheres — são entraves para isso. Observa-se, assim, que isso ocorre porque a negligência governamental e a permanência histórica impedem a resolução da questão.

Sob este viés, é preciso atentar para a omissão estatal presente nessa problemática. Nessa perspectiva, o pensador Thomas Hobbes afirma que o Estado é responsável por garantir o bem-estar da população. Entretanto, isso não ocorre no Brasil, pois a falta de atuação das autoridades corrobora a permanência do trabalho de cuidado não remunerado e mal pago realizado, principalmente, por mulheres — que inclui cuidar de crianças e idosos, bem como os afazeres domésticos —, visto que o Governo não tem cumprido seu papel no sentido de assegurar os direitos básicos a esse grupo social, como o direito a um salário digno. Assim, as funções sociais e estatais são descumpridas, agravando o problema.

Outrossim, a permanência histórica é fator importante como constituinte desse imbróglio. Nesse sentido, consoante ao pensamento do antropólogo Claude Lévi-Strauss, só é possível compreender adequadamente as ações coletivas por meio do entendimento dos eventos históricos. Desse modo, a questão da invisibilidade do trabalho de cuidado feito por mulheres majoritariamente pobres e vítimas de discriminação de gênero, mesmo que fortemente presente no século XXI, apresenta raízes indissociáveis à história brasileira — que foi marcada pelo machismo e pelo patriarcado —, uma vez que as atividades domésticas não pagas ainda são delegadas às pessoas do sexo feminino de forma quase que exclusiva.

Faz-se necessário, portanto, que meios sejam criados para intervir nesse óbice. Logo, o Governo Federal — órgão responsável pela administração federal em todo território nacional — deve estabelecer políticas públicas que garantam a remuneração e a valorização do trabalho de cuidado, por meio da utilização de verbas governamentais para o pagamento de salários. Tal ação deve ser realizada com a finalidade de mitigar a invisibilidade dos afazeres domésticos realizados pela mulher na sociedade brasileira e, conseqüentemente, combater as raízes históricas presentes nessa questão. Dessarte, o Brasil poderá se tornar um "País do Futuro", como defendido por Stefan Zweig.

Fonte: Brasil (2024). Disponível em: <https://encurtador.com.br/n6H2n>. Acesso em: 08 jun. 2024.

A coesão referencial é um dos pilares da construção textual, garantindo a retomada de elementos já mencionados e a progressão temática. Na redação de

Amanda, observa-se um uso eficiente e diversificado de mecanismos referenciais, como pronomes, sinônimos, elipses e expressões anafóricas.

No segundo parágrafo, a expressão “nessa problemática” caracteriza-se como um recurso anafórico para retomada da expressão “invisibilidade do trabalho de cuidado” – realizado por mulheres” evitando a repetição por meio da substituição.

Além disso, a autora utiliza esse mesmo recurso de sinônimos para evitar repetições do termo “trabalho de cuidado”, ao utilizar “afazeres domésticos”, “afazeres realizados pela mulher” e “funções não remuneradas”. Esses termos são semanticamente relacionados e garantem a continuidade do tema sem redundância. Já no trecho “as atividades domésticas não pagas ainda são delegadas às pessoas do sexo feminino”, a expressão “atividades domésticas” retoma “afazeres domésticos”, utilizando um sinônimo para manter a coesão.

Outro recurso coesivo utilizado pela candidata é a elipse, que é utilizada para omitir termos já inferidos pelo contexto, como em “Faz-se necessário, portanto, que meios sejam criados para intervir nesse óbice”. O sujeito “Governo Federal” é omitido, mas facilmente inferido pelo leitor, garantindo concisão.

Ademais, a autora também faz uso da anáfora, como em “Tal ação deve ser realizada com a finalidade de mitigar a invisibilidade dos afazeres domésticos”, na qual “Tal ação” retoma a proposta de políticas públicas mencionada anteriormente. De modo semelhante, o trecho “Observa-se, assim, que isso ocorre porque a negligência governamental e a permanência histórica impedem a resolução da questão”, o pronome demonstrativo “isso” retoma a ideia dos “desafios para enfrentar a invisibilidade do trabalho de cuidado”, mencionada anteriormente. Esse recurso evita a repetição e garante a fluidez do texto. Já em “Entretanto, isso não ocorre no Brasil”, o pronome “isso” retoma a afirmação de Thomas Hobbes sobre o papel do Estado, conectando as ideias de forma coesa.

Alguns outros elementos anafóricos como “autor” para retomar Stefan Zweig no primeiro parágrafo e “grupo social” para referir-se às mulheres que realizam o trabalho de cuidado no segundo parágrafo marcam a coesão referencial anafórica por substituição.

No que se refere à coesão sequencial, é essencial para a organização lógica do texto, estabelecendo relações entre frases, orações e parágrafos. Na redação de

Amanda, pois, observa-se um uso estratégico de conectivos, operadores argumentativos e expressões que indicam relações de sentido.

A autora utiliza conectivos de adição, como “bem como” em “cuidar de crianças e idosos, bem como os afazeres domésticos”, que amplia a informação sem repetir termos e até mesmo conjunções aditivas como “e”.

Conectivos de oposição, como o “entretanto” em “Entretanto, isso não ocorre no Brasil”, marcam um contraste entre a teoria de Hobbes e a realidade brasileira. Nesse outro trecho retirado do texto, “no entanto” em “No entanto, 80 anos depois, as previsões do autor ainda não se concretizaram...” ajuda na construção de uma oposição ao pensamento defendido na obra “Brasil, país do futuro”.

Conectivos de conclusão, como o “portanto” em “Faz-se necessário, portanto, que meios sejam criados”, indicam a conclusão de um raciocínio, bem como os conectivos “logo” e “dessarte”.

Além disso, também são utilizados operadores argumentativos, em expressões tais quais “Sob este viés” e “Nessa perspectiva”, que introduzem novos argumentos, conectando-os ao tema central. Por exemplo, “Sob este viés, é preciso atentar para a omissão estatal presente nessa problemática” introduz a discussão sobre o papel do Estado. A expressão “Outrossim” inicia o segundo parágrafo de desenvolvimento, indicando a adição de um novo argumento relacionado à permanência histórica.

Ademais, a autora também utiliza a progressão tema-rema para garantir a continuidade do texto. Por exemplo, no trecho “a questão da invisibilidade do trabalho de cuidado feito por mulheres majoritariamente pobres e vítimas de discriminação de gênero”, o tema “invisibilidade do trabalho de cuidado” é retomado e ampliado com novas informações (rema).

Em suma, a redação demonstra um uso eficaz e diversificado de mecanismos sequenciais, garantindo a organização lógica e a progressão do texto. A autora utiliza conectivos e operadores argumentativos de forma estratégica, conectando ideias e parágrafos de maneira fluida e coerente.

#### **4.2 ANÁLISE DA REDAÇÃO DE LUCAS MALTA DE CARVALHO**

A redação apresenta um uso adequado e diversificado de mecanismos coesivos, tanto referencial quanto sequencial (Figura 2).

Figura 2. Redação 02

## 2. Lucas Malta de Carvalho

A Constituição Federal de 1988, documento jurídico mais importante do país, garante o trabalho remunerado e a dignidade humana como direitos de todo cidadão brasileiro, além de estabelecer a igualdade entre os gêneros masculino e feminino na sociedade. Entretanto, nota-se que tal prerrogativa não tem se reverberado na prática, visto que ainda há uma invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil, o qual, muitas vezes, não apresenta retorno financeiro. Portanto, faz-se necessária a análise dos principais fatores que contribuem para esse triste cenário: o machismo e o descaso estatal.

Em primeira análise, é importante destacar que a mulher ocupa uma posição subjugada na sociedade brasileira desde o período colonial, sendo encarregada dos afazeres domésticos e dos cuidados familiares. A partir desse contexto, após anos de inferiorização, as mulheres conquistaram diversos direitos sociopolíticos, como o direito ao voto e o trabalho remunerado. Todavia, mesmo com essas conquistas, ainda é notável que existe um machismo estrutural na sociedade contemporânea, já que, segundo o IBGE, as mulheres gastam o dobro de tempo com tarefas de cuidado, quando comparadas aos homens. Nesse sentido, por ser uma tradição enraizada na sociedade, o trabalho de cuidado realizado pela população feminina é ignorado por grande parte das pessoas.

Ademais, é imperioso ressaltar que a invisibilidade e a desvalorização desse tipo de trabalho resultam, em alguns casos, na falta de remuneração, o que contraria o direito estabelecido na Constituição. De acordo com o filósofo Nicolau Maquiavel, o principal objetivo do governante é a manutenção do poder, deixando em segundo plano a busca pelo bem comum. Assim, é evidente que o Estado não se preocupa com a garantia dos direitos das mulheres, o que reflete na ausência de políticas públicas que assegurem uma remuneração digna àquelas que trabalham. Dessa forma, as mulheres se encontram desamparadas, ao mesmo tempo, pela sociedade e pelo governo.

Portanto, é necessário promover ações concretas, as quais alterem o quadro de invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela população feminina. Logo, cabe às emissoras de TV, as quais são grandes formadoras de opinião da sociedade, realizar campanhas sobre a importância de lutar contra o machismo, por meio de anúncios publicitários, a fim de desconstruir ideias de subjugação presentes no Brasil contemporâneo. Além disso, o Governo Federal deve fiscalizar as relações de trabalho para garantir a remuneração feminina.

Fonte: Brasil (2024). Disponível em: <https://encurtador.com.br/n6H2n>. Acesso em: 08 jun. 2024.

A coesão referencial no texto analisado é construída, primeiramente, por meio da substituição, sobretudo pronominal e relativa, que assegura a continuidade das ideias sem repetir constantemente os mesmos termos. Um exemplo disso é o uso do pronome relativo “o qual” em “o qual, muitas vezes, não apresenta retorno financeiro”, que retoma o termo antecedente “trabalho de cuidado”. Outro caso é o uso do pronome reflexivo “se” em “as mulheres se encontram desamparadas”, que retoma “as mulheres”, mantendo o foco no sujeito da argumentação. Esses recursos permitem uma progressão coesa do texto, evitando repetições desnecessárias.

O texto emprega ainda a anáfora de maneira eficaz para manter a coesão e a progressão temática. Um caso de anáfora pronominal ocorre na expressão “essas conquistas”, que retoma o grupo de direitos mencionados anteriormente – “direito ao voto e o trabalho remunerado”. Aqui, o pronome demonstrativo “essas” substitui os elementos da oração anterior, mantendo a fluidez do texto. Além disso, a expressão “esse triste cenário” refere-se anaforicamente ao contexto de invisibilidade e desvalorização do trabalho de cuidado feminino já discutido nos períodos anteriores. Outro exemplo pode ser observado no trecho, “Todavia, mesmo com essas conquistas, ainda é notável que existe um machismo estrutural...”, onde o termo “essas conquistas” retoma anaforicamente o termo “direitos sociopolíticos”.

Além disso, a reiteração lexical desempenha um papel fundamental ao reforçar os elementos centrais da discussão. Expressões como “trabalho de cuidado” e “mulheres” são retomadas ao longo do texto com o objetivo de enfatizar o tema da invisibilidade e da desigualdade de gênero. Essa repetição controlada contribui para a manutenção do foco temático, sobretudo quando a autora retoma a expressão “trabalho de cuidado realizado pela população feminina” no parágrafo final.

Por último, há ocorrência de catáfora, recurso menos frequente, mas relevante para a construção textual. No trecho “faz-se necessária a análise dos principais fatores que contribuem para esse triste cenário: o machismo e o descaso estatal”, o termo “principais fatores” antecipa os elementos explicados a seguir – “o machismo e o descaso estatal” – além da expressão “fatores” funcionar como um hiperônimo dentro do texto. Essa antecipação contribui para criar uma expectativa no leitor, ao mesmo tempo em que organiza as ideias de forma lógica e encadeada.

No que tange à coesão sequencial, o texto se estrutura por meio de elementos de conexão, com destaque para as conjunções aditivas, que contribuem para a progressão temática. No trecho “além de estabelecer a igualdade entre os gêneros”, o conector “além de” adiciona mais um direito previsto pela Constituição. Outro exemplo está na enumeração “como o direito ao voto e o trabalho remunerado”, em que o “e” liga elementos de mesma função. Esse tipo de conexão amplia o repertório argumentativo sem romper com a fluidez do texto.

As conjunções adversativas, por sua vez, são utilizadas para introduzir contrapontos às ideias anteriores, reforçando a argumentação crítica. No início do segundo período do texto, aparece o conector “Entretanto”, marcando oposição entre o que está garantido pela Constituição e a realidade social. Da mesma forma, o termo “Todavia”, utilizado no segundo parágrafo, introduz a contradição entre as conquistas históricas das mulheres e o persistente machismo estrutural. Esses elementos sinalizam conflitos e tensões essenciais para a construção de um texto dissertativo-argumentativo.

O texto também emprega conjunções conclusivas para encerrar raciocínios e apresentar desdobramentos lógicos. O uso de “Portanto”, na introdução, conecta a tese aos argumentos a serem discutidos, reforçando a coerência interna do texto. Já no parágrafo final, “Logo” antecipa a proposta de intervenção, funcionando como uma conclusão parcial da argumentação anterior. Além disso, a locução “a fim de”, em “a fim de desconstruir ideias de subjugação”, estabelece a finalidade da ação proposta, contribuindo para a clareza e a lógica do raciocínio.

Desse modo, a coesão sequencial é marcada pelo uso de conectivos que garantem a progressão lógica do texto. O autor também utiliza expressões como “Em primeira análise” e “Portanto” para organizar a estrutura argumentativa, demonstrando domínio dos mecanismos de coesão sequencial. Dentro desse contexto, é importante destacar que, em um texto dissertativo-argumentativo, o uso de recursos enumerativos, como “em primeira análise”, “em segundo lugar”, “primeiramente”, entre outros, tem um papel fundamental na organização lógica e na clareza da argumentação. Esses marcadores ajudam o leitor a acompanhar o raciocínio do autor, entendendo a sequência das ideias e percebendo que há uma progressão argumentativa bem estruturada. Esses marcadores organizam a

argumentação, demarcam claramente a coesão textual, reforçam a progressão lógica e ajudam na fluidez da leitura.

Este texto também apresenta paralelismo sintático, ainda que em alguns trechos ele possa ser sutil. Podemos observar o paralelismo no fechamento do parágrafo: “Dessa forma, as mulheres se encontram desamparadas, ao mesmo tempo, pela sociedade e pelo governo”. O trecho “pela sociedade e pelo governo” é um exemplo claro de paralelismo preposicional, repetindo a estrutura “pela + substantivo”.

Por fim, é possível observar a presença de conjunções causais e justaposições, que também contribuem para a fluidez textual. A conjunção “visto que”, presente na introdução, introduz uma causa para a não efetivação da igualdade de direitos. O mesmo ocorre com o termo “já que”, usado para justificar com dados do IBGE a desigualdade na divisão das tarefas de cuidado. A justaposição, por sua vez, aparece quando ideias são conectadas pela sequência lógica e pela continuidade temática, mesmo sem conjunções explícitas, como se vê na transição entre as ideias de Maquiavel e a crítica ao Estado, como observado no trecho: “De acordo com o filósofo Nicolau Maquiavel, o principal objetivo do governante é a manutenção do poder, deixando em segundo plano a busca pelo bem comum. Assim, é evidente que o Estado não se preocupa com a garantia dos direitos das mulheres, o que reflete na ausência de políticas públicas que assegurem uma remuneração digna àquelas que trabalham”.

#### **4.3 ANÁLISE DA REDAÇÃO DE GABRIELA LARISSA DE SOUZA GURGEL**

A redação apresenta um uso diversificado e adequado de mecanismos coesivos, tanto referencial quanto sequencial (Figura 3).

Figura 3. Redação 03

### 3. Gabriela Larissa de Souza Gurgel

A filósofa contemporânea Hannah Arendt constata, por meio do conceito denominado “Banalidade do Mal”, a tendência existente nas sociedades no que tange à naturalização das mazelas presentes na coletividade. Nessa vertente, percebe-se que, na realidade brasileira atual, a proposição teórica mencionada se torna evidente, sobretudo quando são considerados os entraves para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres. Com efeito, há de ser analisados os principais intensificadores da temática em questão: o machismo estrutural e a omissão estatal.

Diante desse cenário, a persistência de um ideário preconceituoso contra o público feminino potencializa a desvalorização de atividades relacionadas ao cuidado. Nesse viés, cabe citar que, durante o Período Colonial, houve a estruturação da família brasileira com base em valores patriarcais, de modo a haver a restrição do papel social da mulher à reprodução e aos afazeres domésticos. No entanto, apesar do lapso temporal, tais convenções ainda estão presentes no território nacional, haja vista que, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as mulheres se dedicaram mais que o dobro de horas semanais, em 2019, em comparação aos homens, às tarefas de cuidado. Nessa linha de raciocínio, atividades desse tipo — que incluem o trabalho com crianças, idosos e pessoas com deficiência, assim como as demandas domésticas — são comumente vistas como uma obrigação feminina, mas, lamentavelmente, recebem um grau inferior de reconhecimento e de importância. Isso se torna ainda mais claro pelo fato de muitas tarefas dessa natureza serem mal pagas ou não remuneradas, o que é extremamente preocupante em um país como o Brasil — o qual apresenta, em sua Constituição Federal de 1988, o direito à dignidade laboral.

Ademais, é imperioso destacar a postura inerte do Estado brasileiro quanto à tentativa de mitigar a invisibilização que acomete a problemática. Sob tal ótica, o sociólogo polonês Zygmunt Bauman define como “Instituições Zumbi” aquelas entidades que mantêm suas estruturas vigentes, contudo não cumprem adequadamente seus papéis sociais. Nesse sentido, o aparato estatal nacional pode ser enquadrado na visão baumaniana, tendo em vista que o trabalho de cuidado colocado em prática pelas mulheres é decorrente, em muitos contextos, da intersecção de desigualdades socioeconômicas e étnicas. Dessa forma, enquanto não for combatida a conjuntura precária vivenciada por tantas meninas e mulheres, as quais se encontram, principalmente, em situação de pobreza e de vulnerabilidade, elas continuarão inseridas em um trabalho de cuidado sem o amparo estatal necessário.

Portanto, fazem-se urgentes medidas de enfrentamento aos impasses da temática supracitada. Assim, o Ministério do Trabalho e Emprego deve realizar um registro das principais áreas com presença do trabalho de cuidado. Tal iniciativa será efetivada por intermédio de profissionais do IBGE, os quais, em parceria com o Poder Executivo, irão às residências onde as mulheres exercem suas atividades e organizarão um auxílio financeiro para ajudá-las a garantir suas dignidades enquanto cidadãs. Isso poderá proporcionar melhores perspectivas de vida para o público feminino, de maneira a fragilizar o machismo e ampliar a igualdade.

Fonte: Brasil (2024). Disponível em: <https://encurtador.com.br/n6H2n>. Acesso em: 08 jun. 2024.

A coesão referencial no texto é construída por meio de diversos mecanismos, sendo a substituição um dos principais recursos empregados. A título de exemplificação, tem-se o uso da expressão “temática em questão”, no final do primeiro parágrafo, que substitui o tópico do “trabalho de cuidado realizado pelas mulheres”. Ainda no mesmo parágrafo, ocorre a substituição por pronomes demonstrativos em “Nessa vertente, percebe-se que...”, em que “nessa vertente” retoma a ideia anterior da naturalização das mazelas sociais, referindo-se à teoria da “Banalidade do Mal”. Esses exemplos mostram como a substituição evita repetições e assegura a continuidade das ideias.

A reiteração lexical também é um elemento importante na construção da coesão. Termos como “mulheres”, “trabalho de cuidado” e “Estado” aparecem ao longo do texto de forma estratégica e repetida, reforçando os núcleos temáticos centrais. Por exemplo, no terceiro parágrafo, retoma-se o sujeito “as mulheres” como agentes do trabalho de cuidado, associando-o a “elas”, “tantas meninas e mulheres” e “público feminino”. Essas repetições funcionam para enfatizar o foco social e político da argumentação.

Outrossim, as anáforas são amplamente empregadas ao longo do texto. Um exemplo evidente ocorre em “tais convenções ainda estão presentes”, em que “tais convenções” retoma o conteúdo da frase anterior sobre os “valores patriarcais” e a “restrição do papel social da mulher”. Outro caso aparece em “isso poderá proporcionar melhores perspectivas de vida”, em que o pronome demonstrativo “isso” funciona como uma anáfora que retoma toda a proposta de intervenção apresentada anteriormente. Esses recursos conectam informações de forma lógica, garantindo fluidez e clareza.

No tocante à coesão sequencial, essa se dá principalmente por meio da utilização de conectivos e articuladores textuais, com destaque para as conjunções aditivas, que são utilizadas para expandir os argumentos. Um bom exemplo está na frase “assim como as demandas domésticas”, que adiciona um novo elemento à lista de tarefas de cuidado. Além disso, a construção “e organizarão um auxílio financeiro” soma mais uma ação à proposta. Esses conectores contribuem para a progressão de ideias sem rupturas.

As conjunções adversativas também são bem empregadas para indicar contrastes e reforçar a argumentação. Temos como exemplo o conector “no entanto” no segundo parágrafo, que opõe o passado patriarcal ao contexto atual, demonstrando que, embora tenha havido avanços no tempo, as estruturas de desigualdade ainda persistem. Já “mas, lamentavelmente” introduz um juízo crítico ao constatar que, mesmo com a dedicação feminina, o trabalho de cuidado ainda não é valorizado. Esses contrastes são fundamentais para evidenciar os conflitos sociais em debate.

No que diz respeito às conjunções conclusivas, o texto utiliza de forma estratégica conectores como “portanto” e “assim”, que introduzem a proposta de intervenção. O “portanto” do último parágrafo serve como uma ponte entre a problematização e a proposta de intervenção, sinalizando que as ideias anteriores levam logicamente à conclusão apresentada. Já “isso poderá proporcionar melhores perspectivas de vida” apresenta uma conclusão parcial da intervenção, apontando os efeitos positivos esperados. Esses conectivos ajudam a estruturar a argumentação de maneira lógica e clara.

Além disso, observa-se o uso de conjunções causais e explicativas, como “de modo a haver” e “tendo em vista que”. A primeira aparece no trecho que explica os efeitos da estruturação patriarcal da família brasileira, enquanto a segunda é usada para justificar o enquadramento do Estado na perspectiva de Bauman. A presença de justaposições também é perceptível quando ideias são encadeadas pela proximidade temática, mesmo sem conectores explícitos, como na passagem que liga o conceito de “Instituições Zumbi” ao papel do Estado, assim como evidenciado no trecho a seguir: “Sob tal ótica, o sociólogo 157olonês Zygmunt Bauman define como ‘Instituições Zumbi’ aquelas entidades que mantêm suas estruturas vigentes, contudo não cumprem adequadamente seus papéis sociais.”. Esses mecanismos mantêm o encadeamento lógico das ideias e favorecem a coerência textual.

Por último, o texto contém paralelismo sintático, especialmente em trechos nos quais há repetição de estruturas gramaticais semelhantes para reforçar ideias. Um exemplo claro aparece neste trecho: “atividades desse tipo – que incluem o trabalho com crianças, idosos e pessoas com deficiência, assim como as demandas domésticas – são comumente vistas como uma obrigação feminina, mas,

lamentavelmente, recebem um grau inferior de reconhecimento e de importância.”. Nesse caso, há paralelismo entre as expressões “de reconhecimento” e “de importância”, que seguem a mesma construção preposicional. Esse uso dá equilíbrio e clareza ao trecho, reforçando a crítica à desvalorização do trabalho de cuidado. Outro exemplo pode ser visto em “as quais se encontram, principalmente, em situação de pobreza e de vulnerabilidade”. Aqui, novamente, temos a repetição da estrutura “de + substantivo”, mantendo o paralelismo entre os elementos que caracterizam a condição das mulheres.

#### 4.4 SÍNTESE DAS ANÁLISES

A análise das redações revelou padrões recorrentes no emprego da coesão textual, essenciais para a nota máxima no ENEM. Na coesão referencial, observou-se: diversificação lexical (evitou-se repetições dentro do mesmo parágrafo mediante substituições por sinônimos, hiperônimos e pronomes demonstrativos), anáforas e catáforas.

Quanto à coesão sequencial, identificou-se: (a) conectivos em posição estratégica – todos os textos iniciaram parágrafos de desenvolvimento com operadores argumentativos (“Em primeira análise”, “Outrossim”, “Sob este viés”), sinalizando a estrutura lógica da dissertação; (b) variedade de relações lógicas – conectivos de adição (“bem como”), oposição (“Todavia”), causa (“pois”) e conclusão (“Portanto”) apareceram de forma equilibrada, evitando monotonia; (c) progressão tema-rema – cada parágrafo retomou o tema central (ex.: “invisibilidade do trabalho”) e o expandiu com novas informações (rema), como em “Essa realidade [...] é agravada pela omissão estatal”.

A seguir, encontra-se organizado as conjunções em dois grupos principais – coordenativas e subordinativas – das redações analisadas (Quadro 2).

Quadro 2 – Conjunções empregadas nas redações analisadas

<b>Tipo</b>	<b>Classificação</b>	<b>Conjunções encontradas</b>
<b>Coordenativa</b> (Ligam orações ou termos equivalentes, expressando: adição, oposição, alternância, conclusão, explicação)	Aditiva	e, nem
	Adversativa	mas, porém, contudo, todavia
	Conclusiva	logo, portanto, assim, pois (após o verbo)
	Explicativa	pois (antes do verbo)
<b>Subordinativa</b> (Ligam uma oração subordinada a uma principal, indicando causa, condição, tempo, finalidade, concessão, comparação, etc.)	Causal	porque, uma vez que, visto que
	Consecutiva	de modo que, de forma que, tanto que
	Concessiva	embora, ainda que, apesar de
	Condicional	se, caso, desde que
	Temporal	quando, enquanto, assim que
	Comparativa	como, assim como, tal como
	Final	para que, a fim de que
	Proporcional	à medida que
	Integrante	que, se

Fonte: elaboração própria com base nas redações analisadas (Brasil, 2024).

Em linhas gerais, as conjunções coordenativas adversativas (mas, porém) foram muito recorrentes para introduzir contra-argumentos. As conjunções subordinativas causais e concessivas também apareceram com frequência, refletindo a complexidade dos argumentos. Houve uso recorrente de "porque", "embora", "se", "quando", "para que", indicando um domínio das relações lógicas e argumentativas. Mesmo em contextos formais, houve equilíbrio entre períodos compostos por coordenação e por subordinação, favorecendo a coesão textual.

Por fim, as redações nota mil compartilham três marcas distintivas: (a) planejamento lexical para evitar repetições; (b) hierarquização de ideias por meio de conectivos posicionados estrategicamente; e (c) fluidez garantida pela alternância entre coesão referencial (ligação entre termos) e sequencial (ligação entre ideias). Esses achados reforçam que a coesão no ENEM não é mera formalidade, mas um critério estrutural que exige consciência linguística e diversidade de recursos.

No que concerne ao planejamento lexical para evitar repetições, as redações nota mil do ENEM apresentam, entre suas características comuns, o que demonstra muito domínio da linguagem. Esse planejamento consiste no uso estratégico e variado do vocabulário, substituindo termos recorrentes por sinônimos, expressões equivalentes ou paráfrases adequadas. Essa escolha lexical eficaz contribui para a

riqueza do texto e evita a monotonia, além de manter a clareza e a precisão do discurso. O resultado é um texto fluido, coeso e que evidencia a capacidade do autor de manejar a língua de maneira eficiente.

Já quanto à hierarquização de ideias por meio de conectivos posicionados de forma estratégica, um aspecto fundamental observado nas redações nota mil, observa-se que os conectores são utilizados não apenas para unir frases ou parágrafos, mas também para indicar relações lógicas entre as partes do texto, como causa, consequência, contraste e adição. A posição desses conectivos no início ou no interior das sentenças não é aleatória: ela é pensada para garantir que a progressão das ideias ocorra de maneira clara, lógica e convincente. Isso facilita a leitura e demonstra domínio da estrutura argumentativa exigida pelo gênero dissertativo-argumentativo.

Além disso, nota-se a fluidez textual garantida pela alternância entre mecanismos de coesão referencial e sequencial. A coesão referencial diz respeito ao uso de elementos linguísticos que retomam ou antecipam termos no texto, como pronomes, elipses e reiteraões estratégicas. Já a coesão sequencial está relacionada à progressão lógica das ideias, estabelecida por conectivos e expressões que guiam o leitor ao longo do texto. A alternância eficiente entre essas duas formas de coesão proporciona um encadeamento fluido das informações, tornando o texto mais coeso.

Dessarte, esses achados reforçam que a coesão textual nas redações do ENEM não se limita a uma formalidade gramatical. Trata-se de um critério estrutural essencial, valorizado na competência IV da matriz de correção, que avalia a articulação das partes do texto com clareza e coerência. O domínio dos mecanismos coesivos exige não apenas conhecimento linguístico, mas também consciência textual e as estratégias de escrita, refletindo a maturidade discursiva do candidato. Assim, o uso qualificado da coesão revela-se um diferencial decisivo para alcançar a nota máxima na redação do exame.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na análise empreendida, foi possível compreender de maneira significativa como os mecanismos de coesão textual, com destaque para os de

natureza sequencial e referencial, são empregados nas redações nota mil do ENEM. A investigação revelou que a construção de um texto coeso está diretamente ligada à competência linguística e discursiva dos candidatos, que demonstram pleno domínio dos recursos coesivos para garantir a fluidez, clareza e progressão temática dos textos. O estudo evidenciou que, nas produções analisadas, os mecanismos de coesão não aparecem de forma isolada, mas interligados, funcionando como estratégias para organizar logicamente as ideias e articular os argumentos ao longo do texto.

No que tange à identificação e análise dos mecanismos no *corpus* da pesquisa, observou-se uma predominância do uso de conectivos coordenados de adversidade e conclusão, além de expressões anafóricas, conectores temporais, sequenciais e causais, entre outros recursos que asseguram a continuidade e a articulação entre os parágrafos. Além disso, percebeu-se o uso refinado de estratégias de retomada lexical, como sinônimos e paráfrases, o que demonstra o cuidado dos autores das redações nota mil com a repetição e a coesão semântica. Tais mecanismos não apenas mantêm a integridade do texto, como também contribuem para a construção de uma argumentação consistente.

Outro aspecto importante observado foi o uso estratégico de operadores argumentativos e conectivos que contribuem para a progressão temática e o encadeamento lógico dos argumentos. As redações analisadas apresentaram uma organização sequencial clara, com introdução, desenvolvimento e conclusão bem definidos, nos quais os recursos de coesão textual atuam como fios condutores da mensagem. Essa constatação reforça a ideia de que o domínio da coesão está entre os principais diferenciais nas produções que alcançam a nota máxima na redação do ENEM.

Outrossim, como desdobramentos para futuras investigações, sugere-se a análise comparativa entre redações nota mil e redações com nota mediana, a fim de aprofundar a compreensão das diferenças quanto ao uso da coesão textual. Outra proposta seria investigar a relação entre coesão e coerência nas produções do ENEM, ou ainda desenvolver estudos voltados ao ensino da coesão textual como prática pedagógica em diferentes etapas da educação básica. Esses caminhos podem

ampliar os horizontes da pesquisa e enriquecer o campo dos estudos linguísticos e educacionais.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. A redação no Enem 2024: cartilha do participante. Brasília: INEP, 2024. Disponível em:  
[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/a\\_redacao\\_no\\_enem\\_2024\\_cartilha\\_do\\_participante.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf). Acesso em: 09 jun. 2025.
- CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.) A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p.295 - 316.
- COROA, M. L. O texto dissertativo-argumentativo. In: GARCEZ, L. H. C.; CORRÊA, V. R. (Org.). *Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores*. Brasília: Cebraspe, 2017. p. 59-71.
- ELIAS, V. M. S. Textos e estratégias de coesão referencial e sequencial. In: GARCEZ, L. H. C.; CORRÊA, V. R. (Org.). *Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores*. Brasília: Cebraspe, 2017. p. 185-203.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1999.
- KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. Parábola Editorial, 2008.
- PEIXOTO, J. dos S. A avaliação do emprego de operadores e conectivos argumentativos. In: GARCEZ, L. H. C.; CORRÊA, V. R. (Org.) *Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores*. Brasília: Cebraspe, 2017.
- SILVA, T. P. da. *A coesão textual em textos dissertativos argumentativos*. 58 f. 2015. Monografia (Especialização em Revisão de Textos) – Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em:  
<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11580/1/51306654.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2025.